

O CREPUSCULO

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO
ORGÃO LITTERARIO

Anno I

Publicação semanal

Num. 8

Assignat. por mez 500 rs.

Desterro—Segunda-feira de 13 Junho de 1887

Pagamento adiantado

AVISO

Toda e qualquer correspondencia pode ser dirigida á rua de João Pinto n. 45.

Começamos d'hoje em diante a cobrar as assignaturas do presente mez.

Á Escola

A felicidade! Em que é que consiste essa illusão? no amor ou saude? na riqueza? De que serve que um homem encontre todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as possui ha um milhão de homens que as não têm?

Ha de nascer o primeiro venturoso quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e millio narios sybaritas, que no vosso egoismo vos julgaes inteiramente, completamente felizes, para augmentar ainda a vossa felicidade dedico-vos o seguinte edyllo gracioso, escolhido agora, e ao acaso de entre muitos outros que succedem no vosso paraiso terreal.

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E enquanto as beguinias dormem no conforto das estofas, ha alli uma creatura humana que dorme nas pedras da calçada.

E' um mendigo, é um ladrão.

De dia pede esmola; á noite exigia-a. A' hora da missa encontra-se á porta da igreja; e é o mendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das viellas, e é o

ladrão. De dia traz moletas, de noite traz navalhas.

Vêde-o. E' uma ignominia embrolhada n'om farrapo. Cahio alli como um fardo de miseria, estupidamente, mascando pragas.

D'onde veio esse homem? Da prostituição, do lodo anonymo. Entrou na vida pelo postigo de uma roda e hade sahir pelo alcapão da guilhotina. Rompeu de um ventre como um sapo de um esgoto.

A mãe, quando o deu a luz, não viu o fructo de seu amor; viu a prova de seu crime.

Escondeu-o no mysterio, como o assassino esconde a sua victima. E o pai? Seria um principe ou um condemnado das galês? E' indifferente! Em ambos os casos um bandido.

E, de resto, que lhe importa a ella? E' um fructo do chão, um fructo podre.

Vem do estrame e vae para a forca.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorando todas as virtudes.

Na epocha em que as crianças robão ninhos, elles roubavão relogios. Precocidade...

Quando os outros são anjos elle era gatano. Na idade em que se aprende a lêr, elle aprendeu a assobiar?

Os preconceitos e os crimes buscam os cerebros analphabetos, como os marcegos e os chucões buscam os subterraneos e as escuras.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abcdario, do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pai,

não teve berço e não teve escola, Germinou como um tortulho venenoso.

A alma ensanguentada da miseria tem destas gerações espontaneas!...

Aos quinze annos deixou de ser gatano para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras; tirava libras das gavetas.

GUERRA JUNQUEIRO

(Continúa)

Um rapto

por Annibal Porto

Era uma destas noites serenas de Maio, em que a lua reflectindo seus raios scintillantes sobre a terra costumava dar-lhe um aspecto brilhante.

Eu criança ainda, de 14 annos divagava triste e solitario pela margem do meu diaphano rio Parahyba do Sul, quando inopinadamente via ao longe por entre alguns arvoredos uma mulher sentada pensativa debaixo de uma copada mangueira coberta destes bellos e appetitosos frutos que tanto abundam no nosso vastissimo imperio do Brazil.

Reflecti que havia de ser uma dessas mulheres que possuidas do amor, este sentimento muitas vezes caprichoso e louco fogem do seio de suas familias com seus amantes para muitas vezes passarem a lua de mel em terras longinquas e algumas d'ellas desgraçadamente. Então occultei-me por traz de uma gigantesca amendoeira que perto se achava, para ver o fim d'esta mulher. Dahi a

pouco vi encostar a margem, um pequeno *yatch* e d'elle sahír um mancebo robusto e de estatura regular que encaminhou-se para ella.

Es tu Alfredo? Perguntou Amelia n'um tom baixo. Sim meu anjo é o teu amante que veio buscar-te. Convem não demorar de modo algum a nossa partida.

Momentos depois fazia vela para Benevente o pequeno *yatch* conduzindo os dous felizes amantes. Chegando a esta cidade elle tratou de arranjar um emprego que ainda fosse de pequeno vencimento, porém que chegasse para viver honradamente. Como de facto arranjou o de charuteiro de uma das melhores fabricas de charutos desta cidade. Antes, porém, de findarmos este romancinho comprem-nos saber a origem destes dous entes.

Alfredo exercia a dous annos o cargo de empregado do Banco de Campos na cidade do mesmo nome e Amelia era filha de um abastado fazendeiro d'aquella localidade.

O rapto occasionou-se, procurando Alfredo obter a mão de Amelia o pae não o quiz conceder-lhe.

.....
Passados trez mezes que elle assim vivia e n'uma tarde do bello mez de Agosto recolhendo-se á casa encontrou no seu aposento de dormida, um homem o qual não foi o seu espanto ao ver a sua amante ao lado deste homem. Este homem era seu proprio amigo e chamava-se Raymond de Bourbon. Elle quando viu sua amante trahindo-o assim ficou tão allucinado que puchou o revolver e quando ia desparal-o eis que o amante traidor segura-lhe o braço e diz-lhe:

— Covarde queres matar acaso uma mulher a quem amo?

— Haveinos de disputal-a e por isso quero que amanhã appareças no *Arrail grande** para batermos-nos em duelo; e no mesmo instante retirou-se. Logo que elle saiu

* Arrail grande, pequeno campo que fica a uma legua da cidade de Benevente.

Alfredo apromptou a sua mala e namadrugada seguinte ninguem mais o viu. Raymond continuou a frequentar a casa de Amelia, porém mais tarde despresou-a.

Dias depois passava em frente a casa do proprio Raymond em um pobre caixão carregado na cabeça de um homem aquella desgraçada mulher traidora no seu primeiro amante.

Rio de Janeiro — 27—5—1887.

Fatalidade

A' Carlos de Faria

« How often, how frequently, we feel as if our hearts were breaking with pain, and yet we are obliged to keep on the edges of our lips a sweet smile, which mankind consider as if it came from true and internal joy ! »

Nestore Sirpe.

São decorridos onze annos, meigo poeta, que, com as lagrimas borbulhando-te dos olhos e o coração estallando de dôr, viste partir para a mansão Eterna um anjo, esse anjo... era tua irmã.

Quando a aurora da vida principiava a despontar-lhe alegre e fagueira... quando teus carinhosos paes com todo o desvelo occultavam essa mimosa flôr do bafejo pestifero de uma sociedade corrompida; quando tu debil creança ainda a acalentavas em teus fransinos braços, não julgavas que tão proxima estava a fatalidade, que proximo estava o momento, que esse poema de belleza e virtude, que essa loira creança em poucos dias estaria junto ao throno de Deus!

.....
Ainda derramavas torrentes de lagrimas por tua innocente irmã, ainda não estavam cicatrizadas as chagas de teu coração, quando a fatalidade deu-te um novo golpe, golpe terrivel e profundo, foi a vida de teu pae que a inexoravel Parca seifou.

Perdeste bom amigo teu pae e tua irmã.

— Tua irmã era a flor e a alegria do lar, teu pae era a felicidade o arumo do proprio lar!

Ainda choras a perda desses dous entes queridos, pois bem, sejam as tuas lagrimas o balsamo santo o lenitivo para tanto soffrimento.

NESTORE SIRPE.

Jurity

II

COMO NASCE O AMOR

Quando causados estavam de sete brinquedo, corriam atraz dos mimosos colibrys que roubaram-lhe o perfume das flores e batiam palmas de contentes quando cantava o gaturamo empoleirados em um dos galhos da frondosa mangueira do jardim.

.....
Assim passaram-se alguns annos, sem que uma só nuvem toldasse aquelle céu de rosa.

Contudo aquella doce intimidade prestes estava a terminar.

Um dia, mal tinham raiado os primeiros alcores da aurora, quando appareceo á porta que dava para o jardim Izolphrino,

Vinha pallido e abatido, seu olhos de um brilhar penetrante estavam amortecidos.

Não esperou, como era de costume, por sua inseparavel companheira para irem estudar, foi só. Com passo tardio e mal seguro dirigiu-se para o fundo do jardim aonde sentou-se em um banco de pedra e encostando o rosto nas mãos principiou a pensar.

— Em que pensaria elle? na familia? na gloria? em sua immensa fortuna ou em quê?

Ninguem podia advinhar.

Passados eram poucos momentos quando appareceu tambem Jurity, acompanhada de Mme. Charté:

— O que tens Jurity, porque te levantaste pallida? perguntou-lhe Mme Charté.

— Miha saude não tem soffrido alteração alguma depois que entrei para seu collegio, miha querida mestra, só o que tenho é que passei uma noite tormentosa, e ignoro qual a causa...

ERNESTO PIRES

Nestore Sirpe

(Ernautisk)

Novos Ideacs

À Juvenal Meirelles

Offereceste-me uns vérsos
ha dias, umas quadrinhas
bem feitas—como dispersos
vãos no Azul de sudorinhas

Tinham elles a fragrança
saudosa da juventude,
lembrando a estátua da Infancia
no seu doirado ataúde!

Cheios de meiga terouira,
de muito ardôra de amôres,
fallavam na creatura
amada—essa alma de flôres

que doira-me o azul dos dias
com a luz das alvoradas,
e que enche-me de alegrias
das amplidões constelladas!

Vérsos assim cambiantes
vibrados de gôsto e de arte,
são como os bons diamantes:
têm valôr em toda a parte!

.....

Amigo, o Ideal d'agóra,
o Ideal que vem de cima,
é o que tem sempre uma auróra
para o final de uma rima!

CARLOS DE FARIA

Laguna, 20—5—87.

O Sabiá

À S. Costa

Reinava o verão.

A casa em que eu morava, ti-
nha um quintal bastante espaçoso:
erguia-se no centro uma aroeira,
que, ao peso de seus rubros fruc-
tosinhos, deixava-se vergar tão
indolentemente, como se fôra ella
um velho já caduco...

Foi ahí que, estando ainda fe-
chados, ao incansavel Apollo, os
umbracs do Oriente, aprendi a
levantar-me cêdo,

Então, com um fino chales sus-
penso nos hombros e respirando
a affavel e inebriante brisa da
nanhã, dirigia me com expansiva
alegria para um banco, que, no

quintal de miuha casa, rodeava
a aroeira...

Ah! Cada vez que á idèa me
vem os fulgores desse tempo lu-
xuriante, sinto-me elevado pelos
anjos celestiaes, ás immensas al-
turas, onde brincam contentes,
como sentelhas, as estrellas do
Senhor!

Sim! Era lá, debaixo daquella
recordativa arvore, que eu me hia
sentar e esperar ancioso o subli-
mado cantor das mattas de miuha
terra!

Apenas os raios solares illumi-
navam o cume das collinas, já el-
le, deixando cuidadoso o ninho e
espancido seu largo vôo, rompia
os ares e vinha todo festivo poi-
sar na aroeira.

Tingia-lhe o peito, á semelhan-
ça de medalha, a deslumbrante
côr da aurora; e, no dorso, poisa-

va o escuro de um céu nublado!

Airoso, alegre, batia as azas, e
da pequenina garganta, como os
harpejos de um afinado piano, sa-
hiam as notas harmoniosas, com
que saúde o formoso arrebol!

E depois, quando acabava de
misturar seu canto divino com a
angelica e de cantada belleza do
Oriente, abandonava o seu throno
e ia, contente, banhar-se nas crys-
tallinas aguas do regato!...

Oh! Que quadro imponente!
Que doce momento!

Portanto, ó sabiá, ó filho desse
MIMOSO JARDIM DE FADA, podeis
orgulhar-te, porque sois o mais
sublime e harmonioso cantor das
florestas brazileiras!

PEDRO GOUBEL.

Junho—1887.

Soneto posthumo

(Escrepto no leito da dôr, que devia ser o leito da morte)

Na quadra azul da mocidade, a gente
Parte riudo e cantando, estrada fóra...
Gorgeia a cotovia em cada aurora,
Suspira á noite, o rouxinôl dolente...

Ai! ditoso o que parte alegremente,
E que não vio aproximar-se a hora
Em que é força volver atraz, embora
Nos arfe o seto de illusões fremente!

Para ti inda existe o sonho alado,
A fé robusta, a candida alegria,
Que nos chovem do céu claro, estrellado!

Nunca sejas forçada, flôr, um dia
A erguer, chorando, o braço fatigado
Em busca da ventura fugidia!...

GONÇALVES CRESPO.

Portugal.

Amor Fatal

Nessa doce mudez tranquilla do teu rosto
tão virginal e santo,
vejo distinctamente as sombras de um desgosto
que faz-me immerso em pranto...

Quandod'aqui parti, eras meiga e rizonha
assim como uma aurora,

nunca te vi assim tão pallida e tristonha
como te vejo agora!

Como te foi pezada, ó santa, a minha auséncia
amargurada e triste!

Oh! como supportaste o pranto da innocéncia
e as máguas que sentiste:

Mas era santo amôr que te levou ao leito
esse meu santo amôr,
esse amôr de vulcão que inda te abraza o peito
e que me causa dôr;

Ah! esse mesmo amôr que me causava a lida
e me tornava forte
é o que agora, mulher, me rouba a paz e a vida
— e faz-me crêr na morte!

E sem poder saber, ó sol dos meus amores
o que é que te maltrata,
e sem poder findar os prantos e essas dôres
e a angustia que te mata!

.....
.....
.....

E assim irei passando, até que chegue o dia,
ó flôr immaculada,
em que eu va levar, a campa-muda e fria
a tu'alma adorada!

Desterro

TIMOTHEO MAIA

Logogripho

Á R. G.

Com amor fervoroso eu te adoro—4, 7, 3, 1,
E festeijo contente todo o anno—7, 6, 2, 4, 7.
E' o nome do amigo de meu mano—1, 5.
Que dentro d'alma se desfaz em choro.

P. G.

NOTICIARIO

Sabbado, 11 do corrente, depois de ouvirem a missa resada pelo Rvm. conego Joaquim Eloy de Medeiros, a guarnição do cruzador *Almirante Barroso*, encorporada com a da escola de aprendizes marinheiros, percorreram diversas ruas da capital, e dirigiram-se para o largo do general

Osorio, onde solemnizaram com exercicios e dança militar, o anniversario da esplendida batalha de *Riachuelo*.

Durante a solemnidade, fez-se ouvir com magnificas e harmoniosas peças a banda musical dos referidos aprendizes marinheiros, sendo ellas executadas com a maior perfeição da arte.

Envia pois a redacção deste

modesto jornal, um bravo ao Sr. Luiz Fellippe Saldanha da Gama, distincto commandante do *Almirante Barroso*, pela sublime commemoração deste dia grandioso!

Completa hoje 61 annos de idade, o nosso distinctissimo professor Sr. capitão de mar e guerra, Antonio Ximenes de Araujo Pitada, a quem, porisso, enviamos cordialmente nossos parabéns, desejando-lhe mais outros bons annos de vida, que tão gloriosa lhe tem sido.

Falleceu ha dias, na Inglaterra, o grandioso philosopho, Herbert Spencer, um dos genios mais applaudidos d'aquella paiz.

Lamentamos deveras a perda de tão eminente vulto.

ECHOS DE TODA A PARTE

VERSO

Encommendai-me um defunto,
Meu padre, por caridade...
Somos tão pobres!... Fazei-nos
Este acto de humanidade!...

Com grande mágua meu filho,
Por Christo Salvador Nosso,
Muito me vexa dizel-o,
Porém, de graça... não posso..

O tempo, meu filho, mudou-se;
A caridade... acabou-se...

REVERSO

— Não póde sortir eff-ito,
Filho, a vossa confissão
Sem cathecismo... As *virtudes*
Theologaes quantas são?...

— São *duas*, padre.. Somente?
— Senhor, sim.. Que bestidade
Dizei lá; —Fé e *Esperança*...
— Que patife!.. E a *caridade*?

— Depois que o tempo mudou-se
A *caridade*... acabou-se...

Typ de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2